

**IBC**

BOLETIM

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

OBSERVATÓRIO
FIESC
IEL **FIESC**
IBC/BCB
22 de janeiro de 2026

••• Destaques SC (+)

- Comércio varejista sustenta avanço da atividade econômica, sendo o único grande setor com crescimento interanual.
- Exportações do agronegócio, com destaque para milho e soja, garantem a manutenção do resultado positivo da economia catarinense em novembro.

••• Destaques SC (-)

- Produção industrial catarinense recua e apresenta desempenho inferior à média nacional.
- Setor de serviços registra a primeira retração interanual do ano, reforçando sinais de desaceleração da atividade econômica.

••• O que é o IBC?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC), considerado pelo mercado uma prévia do PIB, incorpora estimativas mensais da agropecuária, indústria, serviços e impostos sobre os produtos comercializados.

Equipe técnica:

Arthur Calza
 Bruno Haeming
 Camila de Oliveira Morais
 João Luiz Toogood Pitta
 Matheus Souza da Rosa
 Marcelo Maserá de Albuquerque
 Tainara Venâncio de Souza

Economia de Santa Catarina avança, apesar de sinais de desaceleração setorial

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCR-SC) cresceu 3,4% em novembro de 2025 na comparação interanual, mantendo desempenho superior à média nacional (1,2%).

Na janela móvel de 12 meses, a economia catarinense acumula alta de 4,9%, acima do resultado do país (2,4%). Apesar do crescimento, observa-se perda de dinamismo ao longo de 2025. A análise setorial interanual indica que esse movimento reflete a desaceleração de parte relevante dos setores econômicos do estado.

Variação no Índice de Atividade Econômica (IBC)

	Nov. 25 / Out. 25*	Nov. 25 / Nov. 24	Acumulado do ano
SC	0,6%	3,4%	4,9%
BR	0,7%	1,2%	2,4%

*Série com ajuste sazonal.

Fonte: BCB (2026) e Observatório FIESC (2026)

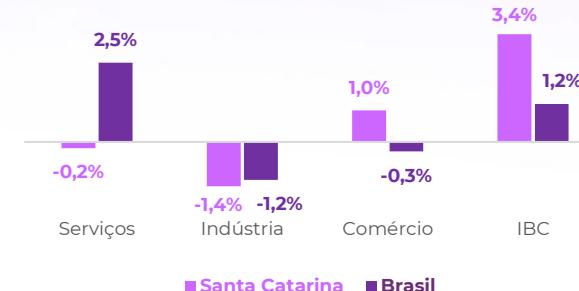
No acumulado de 2025, Santa Catarina apresentou desempenho econômico superior ao nacional na janela de 12 meses. Ainda assim, a análise setorial aponta sinais de desaceleração da atividade, ajudando a explicar a perda de dinamismo dos indicadores agregados.

Nesse sentido, a produção industrial catarinense apresentou retração de 1,4% em novembro de 2025 frente ao mesmo mês de 2024. O desempenho negativo foi influenciado, sobretudo, pela queda no setor de metalurgia, associada à desaceleração da indústria automotiva nacional e à redução da produção de bens de capital, movimento intensificado a partir de abril deste ano.

O setor de madeira e móveis também registrou retração, refletindo a forte redução das vendas para seu principal comprador, os EUA, que recuaram 74,6% na comparação interanual.

Atividade econômica por setor – Brasil e Santa Catarina

Variação interanual (Nov.25/Nov.24)



Fonte: BCB (2026) e Observatório FIESC (2026)

Entre os grandes setores, o comércio varejista ampliado foi o único a apresentar crescimento interanual, com alta de 1,0% em relação a novembro de 2024.

O principal destaque permaneceu sendo o segmento de hipermercados e supermercados, que avançou 7,0%. Também registraram crescimento, ainda que com menor peso na estrutura do comércio estadual, as vendas de equipamentos e materiais para escritório (+36,5%) e de artigos de perfumaria e cosméticos (+8,3%). Esse desempenho está associado, principalmente, à melhora da renda disponível das famílias observada nos últimos meses, o que tem sustentado o consumo corrente.

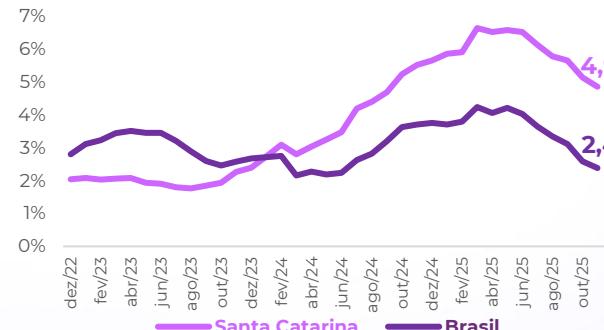
Em contraste com o comércio, o setor de serviços contribuiu negativamente para a atividade econômica do estado, ao registrar retração de 0,2% na comparação interanual. Assim como observado na indústria, o desempenho do setor de serviços reforça sinais de desaceleração da atividade econômica em Santa Catarina, mesmo diante do crescimento interanual do IBCR-SC.

A queda concentrou-se, sobretudo, no grupo de outros serviços, que engloba atividades como manutenção de computadores, administração de condomínios e intermediação na compra e venda de imóveis. Esse comportamento é consistente com um ambiente macroeconômico ainda marcado por juros elevados e condições de crédito mais restritivas, que afetam de forma mais direta os segmentos ligados ao consumo de bens duráveis e ao investimento, diminuindo a demanda por esses serviços.

Nesse contexto, o crescimento interanual de 3,4% da atividade econômica catarinense em novembro reflete, em grande medida, o desempenho do agronegócio, que tem sustentado o resultado agregado do estado. Produtos como soja, tabaco e, sobretudo, milho apresentaram crescimento expressivo das exportações no período, contribuindo para compensar o desempenho mais fraco da indústria e dos serviços. Assim, o resultado positivo do IBCR-SC não indica uma expansão disseminada da atividade econômica, mas sim uma dinâmica de crescimento concentrada em segmentos específicos da economia.

Atividade econômica – Brasil e Santa Catarina

Variação do índice na janela de 12 meses



Fonte: BCB (2026), IBGE (2026) e Observatório FIESC (2026)